



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PACATUBA-CE.  
ANTÔNIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**

ACARAPE-CE 2018

**ANTÔNIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**  
**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS**  
**E ADULTOS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PACATUBA-CE.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades – BHU, vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras – IHL, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Maria Costa Bernardo.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo folego de vida, e por ter me ajudado a chegar até aqui.

Aos meus pais por estarem ao meu lado sempre me incentivando a buscar meus sonhos, por ter me encorajado no momento em que queria desistir e achava que não conseguiria.

À minha família em geral, irmãos, primos, tios, tias, e meus avô pelo apoio e carinho. Em especial ao meu avô paterno que não se encontra mais no nosso meio mais sei que ele está orgulhoso, por eu ter conseguido chegar onde eu sempre quis, ele também faz parte dessa conquista.

Agradeço também a minha orientadora, na pessoa da professora Carolina Maria Costa Bernardo pela paciência e empenho a me ajudar a construir esse Projeto de Pesquisa.

Aos discentes dessa instituição querida que é a UNILAB, que também contribuíram nesse processo acadêmico.

A todos os meus amigos.

A UNILAB, a universidade que me ajudou a olhar o mundo de forma diferente, por ter sido responsável por ampliar meus conhecimentos.

Sou grata a todos e a todas que contribuíram de forma direta e indireta nessa minha caminhada.

Aqui expresso minha imensa gratidão.

“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso aprendemos sempre.”

-Paulo Freire

## **RESUMO**

Este projeto de pesquisa que tem por finalidade compreender os desafios enfrentados por alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA será desenvolvido na escola Margarida Torres - nome escolhido de forma fictícia para preservar o anonimato da escola onde irei realizar a pesquisa-, de âmbito municipal localizada em umas das cidades do Maciço de Baturité, Pacatuba. A construção teórica deste trabalho se deu mediante as ideias e concepções dos seguintes autores: Elisiane Tiepolo (2009), Gramilich (2010), Souza (2012), dentre outros, com o objetivo de conhecer as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam na sua trajetória educacional. A metodologia de pesquisa utilizado será o estudo de caso com abordagem qualitativa, com intuito de coletar o maior número de informações possíveis, através de entrevista.

Palavras chave: EJA, alfabetização, inclusão social, exclusão escolar.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	7
2. OBJETIVOS DA PESQUISA -----	11
3. PROCESSOS METODOLÓGICOS -----	11
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	12
5. REFERÊNCIAS -----	20

## 1. INTRODUÇÃO

Algumas pessoas, por não terem oportunidades ou por não quererem estudar, não concluíram seus estudos no período da infância e adolescência, considerado o período de idade regular para os estudos da educação básica. E quando adultos, por perceberem a importância da escolarização resolvem voltar à escola na modalidade de educação que atende aqueles considerados fora de faixa. Nesse contexto está inserido o tema ao qual proponho pesquisar.

O interesse em pesquisar sobre esse tema surge quando, no ano de 2009, pude conhecer um pouco da realidade do ensino de jovens e adultos do município de Pacatuba<sup>1</sup>, ao frequentar durante dez meses (fevereiro- dezembro), como visitante ao acompanhar minha irmã nas aulas da EJA durante o turno da noite, havia somente duas salas de aula, na época com turmas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, apenas dois professores. As aulas iniciavam às 18h:30min e terminavam às 21:00 horas. A turma de alunos era formada por trabalhadores, donas de casas, desempregados, empregados, aposentados. O aluno mais novo da turma tinha 16 anos e o mais velho chegava na faixa dos 50 anos.

Observei que alguns alunos mais velhos possuem uma dificuldade maior na compreensão dos conteúdos transparecendo o sentimento de medo e vergonha de falar diante de todos que não havia entendido. Posteriormente o professor por perceber a sua inquietação disponibiliza alguns minutos e se dirige ao aluno que não queria demonstrar que estava com dúvida e repassa o conteúdo de forma diferente até que ele entendesse. O cansaço físico também se tornava um desafio a rotina exaustiva de trabalho diário na hora da aula pesava bastante, mas isso não era mais forte do que a sua vontade de apreender, após o contato com os alunos me veio a vontade de pesquisar e tentar compreender as hesitações na aprendizagem apresentadas por esses alunos.

Diante desses alunos pude perceber a satisfação no olhar daquelas pessoas de está dando continuidade a seu sonho de concluir o ensino básico, me enchia de alegria e despertava cada vez mais o desejo de entender a fundo o que eles tinham que enfrentar

---

<sup>1</sup> Pacatuba é um município da Microrregião de Fortaleza, na Mesorregião Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, no Brasil. Faz parte da Grande Fortaleza

para estar ali havia momentos que ao perceber a dificuldade de alguns deles queria ajudar, mais não podia por está ali somente de visitante e cada vez mais o desejo de conhecer e compreender tudo aquilo crescia em meu peito.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino diferenciada dos demais níveis de educação básica, garantida pela LDB 9394/96, arts. 37 e 38, criada especialmente para àqueles e àquelas que não tiveram condições favoráveis para concluir seus estudos com a idade certa. Atende as séries do ensino fundamental e médio que garante que os recém alfabetizados não voltem a ser pessoas que não dominam os códigos linguísticos da língua portuguesa de leitura e escrita.

De acordo com o Ministério da Educação – MEC - são os jovens acima de 15 anos, os adultos e os idosos aqueles que têm o direito garantido a ingressar nessa modalidade de ensino diferenciado. Segundo Souza (2012) estão incluídos nesse grupo: Mães, pais, avós, adolescentes, jovens, trabalhadores, desempregados, subempregados, donas de casa, evangélicos, espíritas, católicos, praticantes de religiões de origem africana, pessoas com deficiência, todos eles pertencentes às classes populares, muitos com uma trajetória escolar irregular e mal-sucedida, outros que nunca haviam frequentado a escola.

O educando carrega certo fardo de responsabilidade, pois alguns deles tem que assimilar trabalho e estudo. Todos os dias eles lutam contra suas dificuldades diárias de trabalho, muitos deixam o tempo que tem para a família para ir em busca de conhecimento. Gramilich (2010, p.3.) afirma que:

[...] ele procura condições de vida melhor, através da educação, para isso busca numa idade mais avançada a alfabetização que não teve anteriormente. Assim, vê nessa alfabetização a solução para a maior parte das dificuldades de sua vida.

Mesmo com a oportunidade de reconstruir sua carreira escolar através da EJA, esses alunos passam por dificuldades e encontram desafios ao qual tentam superar a cada dia que passa. É possível inferir, a partir de observações realizadas na escola, o quão difícil é para os estudantes ter que conciliar os estudos a uma rotina com outros compromissos como trabalho, casa, família.

Concordando com Souza (2012), Aparecida e Reinaldo (2013) afirmam que essa modalidade de ensino atende as classes sociais economicamente baixas, pessoas que apresentam uma certa insegurança quando falam de escola, ou por não ter conseguido ingressar quando criança, ou por terem desistido de continuar na escola, são jovens e adultos que portam um amplo conhecimento de vida, são trabalhadores que trabalham só para manter-se, muitos deles na maioria das vezes exercem serviços pesados, com ganho muito pouco, a maior parte deles trabalham no campo e moram no interior e constantemente muitos são obrigados a deixar o lugar onde nasceu e ir em busca de uma melhor condição de vida nas cidades, que muitas vezes são deixados de fora pelas políticas de governo e por consequências disto, são isolados das oportunidades de emprego e outras atividades sociais.

Segundo Gramilich (2010), um dos grandes impasses existente é a restrição social de pessoas que por suas condições de vida serem precária (saúde, alimentação, moradia, emprego, etc.), acabam sendo excluídas também no âmbito educacional. Os grupos excluídos - os pobres: os meninos e meninas de rua ou trabalhadores; as populações das periferias urbanas e zonas rurais os nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas. (UNESCO, 1990, p. 4)

Os jovens e adultos, que não possuem formação educacional são excluídos por não terem concluído o ensino regular no período determinado, há várias razões que atrapalhavam o acesso dessas pessoas a sala de aula no período de alfabetização, outros, desistiram logo no começo dos estudos

O ponto de partida desse projeto é o desejo de conhecer as dificuldades que um aluno que frequenta a EJA, de um município da região do maciço, com tantas responsabilidades de uma vida adulta enfrenta para poder ir à escola todos os dias durante o turno da noite para concluir a sua formação. Acho de grande relevância conhecer um pouco o que se passa na vida do aluno. Outra questão que me desafia é o desejo de compreender a relação construída em sala de aula entre professores e alunos.

Em conversação informal com a atual coordenadora da EJA do município de Pacatuba, ela relatou que o município possui atualmente funcionando aproximadamente 17 escolas, dentre elas apenas três atendem a modalidade da Educação de Jovens e

Adultos (EJA), são elas: Crispiana de Albuquerque que fica localizada na sede (com 72 alunos), Clóvis de Castro no Distrito de Pavuna (70 alunos) e a escola Ângela Costa Campos no Conjunto Jereissati (72 alunos), as escolas possuem turmas de fundamental I e II, e ensino médio . Atualmente encontra-se 204 Jovens e Adultos matriculados, a média anual de formandos do município é de 40 alunos, sendo esses alunos das turmas da etapa final que é o ensino médio.

Foi a partir de 2005 que o município implementou essa modalidade de ensino, contudo a Educação de Jovens e Adultos o atendimento a pessoas não alfabetizadas existia com nomes diferenciados como, por exemplo, Mobral e Supletivo 1 e 2. Em sua fala a coordenadora frisou que todos os professores que lecionam na EJA são graduados e concursados, orientados a não exagerar em atividades para casa. As aulas costumam iniciar às 18:30 min com uma tolerância de 15 min após isso não entra mais, com exceção de alunos que trabalham e não conseguem chegar dentro do prazo estipulado.

No decorrer da conversa a coordenadora mencionou ter lecionado aulas em turmas da EJA. Mediante a essa informação questionei sobre as dificuldades apresentadas por esses alunos o maior desafio observado por ela foi a conciliação do trabalho com os estudos, na qual a isso tinha casos de alunos que não conseguiam frequentar as aulas todos os dias das semana para que ele não perdesse o ano letivo era reunido todo o grupo docente e em um consenso diante de provas ele era autorizado a ir somente em dias de avaliações.

Conforme Gramilich (2010) por diversas vezes o aluno sai de sua casa com suas adversidades pessoais e isso afeta seu rendimento em sala de aula, ou seja, ao se deslocar para a escola com suas preocupações que na maioria das vezes ocasiona baixa autoestima por se sentir excluído em suas circunstâncias de oprimido, ao chegar na escola, o cansaço físico e suas inquietações pessoais o fazem achar que não são capazes de continuar. Diante dessa condição nota-se que o estudante jovem e adulto vivencia uma realidade completamente distinta de um aluno que frequenta o ensino regular.

É então, depois de discorrer sobre as justificativas e a problemática desse projeto que são construídas sobre a hipóteses de que há muitos desafios que apresento as questões norteadoras: 1) Quais são os desafios existentes e os desafios superados por estudantes da

EJA em uma escola do município de Pacatuba – CE? 2) A relação entre o/a professor/a é um elemento apontado pelos estudantes como desafio em seu processo de aprendizagem? e 3) Que estratégias os alunos do EJA utilizam para superar os obstáculos?

## 2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos desta pesquisa são definidos de forma a responder então as questões levantadas acima. Que é conhecer e compreender os desafios existentes e superados por estudantes da EJA em uma escola do município de Pacatuba – CE; e os **Objetivos Específicos** de 1) Verificar se a relação entre o/a professor/a é um elemento apontado pelos estudantes como desafio em seus processos aprendizagem; e 2) Analisar as estratégias usadas pelos alunos para superar esses desafios.

## 3. PROPOSTA METODOLÓGICA

Para este projeto de pesquisa será utilizado o método de pesquisa qualitativa. Como descreve Oliveira (2008, p.37)

Entre os mais diversos significados, conceituamos *abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa* como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva

A abordagem qualitativa por conta do uso de métodos e técnicas de investigação que me possibilitarão ter uma ampla compreensão sobre os fenômenos e sentidos dentro da realidade vivenciada pelos estudantes da modalidade de educação de jovens e adultos. Permitirá uma relação entre mim e os estudantes de forma a proporcionar uma troca de experiências que contribuirá no crescimento e facilitará na coleta de dados, esse método me será útil por proporcionar a coleta de um numero de informação e trabalhar diretamente e a fundo com os alunos que é o foco desse projeto.

O campo de pesquisa desse projeto será uma escola pública localizada no município de Pacatuba. Os sujeitos diretos serão dois alunos com que realizarei entrevistas de cada etapa da EJA com o objetivo de conhecer sua trajetória diária e os

desafios enfrentados por eles, estar ciente de como é a verdadeira realidade desses alunos e como eles administram e superam os desafios encontrados. O instrumento usado será entrevista, optei por esse método de coleta de dados por ele me proporcionar um número maior de informação e me conceder a oportunidade de trabalhar diretamente com o objeto pesquisado.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Almeida e Corso (2014) no final do ano de 1980 houve alterações nos documentos de aprovação da LDB 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos, parecer nº 11/2000 referentes a educação básica jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram o ensino básico, que passou de Ensino Supletivo para Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Almeida e Corso (2014) após o fim do estado novo e o crescimento do capitalismo no Brasil, as condições educacionais sofreram mudanças com finalidade de ampliar o número de eleitores e qualificar a mão de obra para o mercado industrial em progressão, o estado brasileiro se sentiu na obrigação de inserir políticas de domínio nacional para suprir as necessidades contida na educação de jovens e adultos, entre o final de 1940 e o início de 1960 foram realizadas campanhas em massa justamente para aqueles que eram excluídos do ensino regular e do sistema profissionalizante.

Em 1947 o Ministério da Educação e Saúde coordenada por Lourenço Filho realizou a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que foi a primeira iniciativa pública no Brasil com o objetivo de levar a educação aos brasileiros não alfabetizados que moram na área urbana e rural, proporcionar o desenvolvimento social e econômico por meio de métodos educativos que possam promover para a população uma melhoria na sua condição de vida.

Depois de obter resultados satisfatório em seus primeiros anos, a Campanha Nacional da educação de Adolescentes e Adultos passou por momentos críticos obtendo resultados insuficientes o que levou o ministério da educação em 1958 solicitar um segundo congresso nacional de educação de adultos.

No ano de 1950 cerca de 50% da população brasileira era constituída por pessoas maiores de 18 anos que não tinham o conhecimento de leitura e escrita. Perante esse cenário a UNESCO promoveu um movimento de incentivo a criação de programas de âmbito nacional de educação de jovens e adultos iletrados para ajudar aquelas regiões que

se encontrava na situação mais atrasada. Depois do primeiro congresso de educação de jovens e adultos, foi realizada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNEC), voltada somente para a região nordeste. No mediante a uma perspectiva de destacar a importância da educação de jovens e adultos para a democracia e defender a educação em nome dos cidadãos foi legitimada a frase “ser brasileiro é ser alfabetizados” (ALMEIDA, CORSO; 2014, p.5).

Integrantes responsáveis do Congresso salientaram que a queda de resultados e na Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos foi resultante do estado precário de condições de funcionamento, a baixa regularidade dos alunos, a má retribuição dos professores e sua decorrente falta de qualificação. A Campanha Nacional de Educação de Adultos teve seu término no ano de 1963, realizado pelo Ministério da educação.

Durante o período de 1960 a 1964 presenciava uma crise hegemônica, no momento em que averiguavam movimentos de crescimento político da classe trabalhadora. Ocorreu um choque de ideias referente a educação de jovens e adultos a primeira partia da concepção de que a educação era libertadora e levava a conscientização, a outra via a educação como funcional ligada a qualificação da mão de obra com o objetivo de torna-la mais eficaz e favorável ao projeto de desenvolvimento nacional. No ano de 1960 o Movimento Cultural Popular foi criado com direcionamento para a classe trabalhadora(MCP), tendo como principal regente a Igreja Católica, girava em torno da Juventude Operaria e da Juventude Universitária Católica.

No período do regime militar foram elaboradas três ações para a EJA, em um primeiro momento foi criada a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) gerada como programa de impacto estadunidense, com ajuda de custos e acordos MEC-USAID, com a ideia da segurança nacional, a Cruzada pretendia a integração e a sujeição ao capital internacional. Segundo momento foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que vigorou por quinze anos, longe de continuar feito anteriormente pelos movimentos de alfabetização, o MOBRAL<sup>2</sup> concentrou iniciativas, como órgão de concepção e de execução, limitando o conceito de alfabetização à capacidade de aprender a ler e a escrever. No início da República nova no ano de 1985, o MOBRAL chegou ao seu fim, sendo substituído pela Fundação Educar criada no mesmo ano com o objetivo de

---

<sup>2</sup> MOBRAL é um Movimento Brasileiro de Alfabetização, foi um projeto brasileiro para ajudar as pessoas a aprenderem técnicas de leitura e de cálculos

dar continuidade as atividades que vinha sendo realizada pelo MOBRAL, mais com mudanças significativas como a sua dependência a estrutura do MEC e a sua modificação em órgão de auxílio e apoio técnico em vez de uma instituição direta. E por último foi a criação do ensino supletivo como discorre Almeida e Corso (2014, p.9)

Regulamentado pela Lei nº 5.692/71. Somente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971 se estabeleceu, pela primeira vez na história, um capítulo específico para educação de jovens e adultos: o capítulo IV que versava sobre ensino supletivo. Esta lei apesar de reconhecer a educação de jovens e adultos como um direito à cidadania, limitou o dever do Estado à faixa etária de 7 a 14 anos.

Em 1990 a Fundação Educar chegou a seu fim, posteriormente o MEC deu início a um novo programa voltado para educação de jovens e adultos que foi o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) que teve duração apenas de um ano, logo após veio a ser extinto por falta de investimento financeiro.

A EJA na década de 90 passou por grandes perdas como a redução da idade mínima necessária para realizar os testes para o supletivo, garantido por lei. A menor idade estabelecida é 15 anos, isso para o ensino fundamental para o ensino médio foi estabelecida como idade mínima de 18 anos. A EJA passou por modificações, agora assumindo um caráter supletivo e o adiantamento do ensino regular, admitindo uma nova postura ampliada e diferenciada mostrada nas atividades ofertadas pelas diferentes entidades, em particular o aumento do número de experiências realizadas com recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), direcionado a alfabetização, ensino básico ou cursos profissionais de nível básico.

Os programas de qualificações como Brasil Alfabetizado, Saberes da Terra, Proeja, Escola de Fábrica, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Qualificação, Agente Jovem, Soldado Cidadão, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, PRONERA, PROEP (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho), Plano Nacional de Qualificação mencionado por Almeida e Corso (2014, p.11) foram iniciativas tomadas pelo governo brasileiro para aumentar o índice de mão de obra qualificada.

A UNESCO (2009, p.29) destaca a importância do aprendizado:

A aprendizagem é ao longo da vida um princípio norteador dos sistemas de educação fortalece o papel da alfabetização e do aprendizado de adultos na inclusão social e no desenvolvimento

humano. A alfabetização é chave para a inclusão, o empoderamento e a melhoria da qualidade de vida.

Os dados apresentados pela UNESCO apontam que houve uma queda no número de jovens e adultos que não possuem conhecimento de leitura ou escrita, ocorreu uma redução de 871 milhões durante 1985-1994 para 774 milhões entre 2000 e 2006. Nesse período aconteceu um aumento no número global de alfabetizados saltando de 76% para 83,6%, mais ainda existem grupos que não tem oportunidades disponíveis ao seu favor como populações indígenas, comunidades nômades, jovens marginalizados, populações em áreas rurais, prisioneiros, migrantes ou pessoas com necessidades especiais grupos apresentados pela UNESCO (2009, p.7).

Documento da UNESCO (2004, p.17) relata que as crianças e jovens de famílias consideradas de baixa renda tem uma precisão maior de começar a trabalhar mais cedo para se manter, ou ajudar no sustento da família, o que atrapalha, quando não acontece de interromper o seu acesso e progresso na escola. Em 1991 o Brasil exibia um quadro com 19.233.239 de analfabetos absolutos, considerando que 20% da população total com 15 anos ou mais, que totalizava 95.837.043 de habitantes. Esse quadro mostra-se ainda mais crítico se levarmos em consideração o número de pessoas que não conseguem demonstrar a suas dificuldades em compreender textos simples, percebendo que a escolaridade média da população nessa faixa etária é inferior a quatro anos de estudos.

A exclusão destes jovens e adultos do processo escolar reflete as desigualdades socioeconômicas existentes na sociedade brasileira e implica também a sua marginalização de outros direitos fundamentais como o exercício pleno da cidadania, o acesso à herança cultural e ao mercado moderno de trabalho, com consequências profundas para a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. (UNESCO,2004, pag.86)

O direito à educação é um direito universal para todos. Embora exista o entendimento de que a educação de jovens e adultos deve ser aberta a todos, ainda existem grupos que estão excluídos como destaca a UNESCO (2004, p.73): pessoas idosas, migrantes, ciganos, outros povos fixados a um território ou nômades, refugiados, deficientes e reclusos, por exemplo. Programas educativos deveriam ser de fácil acesso para esses grupos, fazendo o uso de uma pedagogia apropriada para cada tipo de pessoas se baseando em suas necessidades especiais, o que facilitaria a sua interação e a sua participação na sociedade.

Refere-se a um jovem ou adulto que possui uma trajetória de exclusão, por não conseguir obter o acesso à escolarização no tempo determinado, ou ser expulso da educação regular e sente a necessidade de retomar os estudos. Não trata-se somente do aluno adulto, mas também do adolescente; não é só os que já ingressaram no mercado de trabalho, mais também os que ainda vão se inserir; não são os que possui uma visão de um diploma para manter a sua situação favorável no trabalho, mas aqueles que almejam chegar no ensino médio ou à universidade com a visão de crescer socialmente e profissionalmente. A complicação de encontrar emprego e o crescimento do desemprego ocasionam o aumento da preocupação desses jovens e adultos.

No cotidiano, as pessoas alfabetizadas ou analfabetas ambas já fazem o uso de vários formatos de texto como está descrito no documento da UNESCO (2004) os tipos de texto são: textos visuais como pôsteres, sinalização nas ruas, contas, livros, jornais, bem como textos orais, como mensagens de telefone, programas de rádio e discursos políticos. Tanto nas áreas frequentemente consideradas pouco letradas -áreas rurais- quanto nas cidades -áreas urbanas- fazem o uso desses recursos de formatos de texto. Elisiani Tiepolo (2009, p.14) ressalta

Muitos não alfabetizados são mais letrados do que alunos que estão frequentando a escola. Isso por que, muitas vezes, na escola, pratica-se uma escrita burocrática em que a cópia e a leitura sem compreensão são possíveis de existir. Entretanto, adultos não alfabetizados fazem compras, pagam contas, registram seus filhos, acompanham-nos na escola, sabem diferenciar uma receita médica de uma bula de remédio, conhecem trechos de textos de memória, reconhecem os seus diferentes documentos, etc., mesmo sem dominar o funcionamento do sistema alfabético.

Em sala de aula esses jovens e adultos que não compreendem perfeitamente o conteúdo didático exposto em sala de aula tem sua forma de contribuir com a aula com suas experiências diárias, Irani Aparecida, Erinaldo Reinaldo (2013) falam que quando ocorre a troca de experiência em sala de aula entre professor e aluno isso ajuda no aprendizado de todos, completo a ideia com a visão de Tiepolo (2009, p.17):

Não podemos esquecer que os jovens e adultos não alfabetizados possuem vários saberes, desconhecendo aquilo que nós, professores, conhecemos e estamos ali para ensinar: a linguagem escrita. Por isso, nem eles nem nós estamos em situação superior ou inferior, pois o que fazemos é trocar saberes.

Em um ambiente escolar de EJA trabalha-se com vários tipos de pessoas com pensamentos, religiões, culturas e ideias diferentes saber lidar com a diversidade de

opiniões é uma tarefa complicada para o professor por outro lado é uma ótima oportunidade para tornar a aula cada vez mais produtiva, usando as distintas ideias para um só propósito o conhecimento. O processo de aprendizagem em turmas do EJA com pessoas mais velhas se torna mais lento, devido à dificuldade de memorização que com o passar do tempo vai se tornando cada vez mais difícil guardar na memória aquilo que foi passado em sala de aula.

Há outras questões relacionadas ao envelhecimento que precisam ser levadas em consideração. Muitas vezes, os idosos são mais lentos porque tem problemas de visão, precisam usar óculos ou recorrer a lupas; outros têm dificuldades de ordem auditiva; há aqueles que têm problemas de locomoção ou articulação; enfim, todos esses problemas físicos podem levar a um ritmo mais lento na aprendizagem. Por isso o professor deve ir além da constatação de que seu aluno demora mais para aprender, mas precisa diagnosticar o que acarreta essa situação e se disponibilizar a atender o aluno com base nos limites e necessidades por ele apresentados. (TIEPOLO, 2009, pág. 56)

Irani Aparecida, Erinaldo Reinaldo (2013) relatam em seu artigo de maneira bem explícita que o professor precisa definir métodos que cause nos jovens e adultos a vontade de querer aprender e desperte a criatividade. O material didático elaborado com base na vida do aluno seria uma grande ferramenta, pois o educador por meio de uma conversa poderia obter o conhecimento dos vocabulários presentes no cotidiano e na vida dos alunos o que facilitaria a convivência em sala de aula.

É muito importante que haja uma interação e um vínculo do educador para com educando, pois em algum momento ele poderá usar as experiências de vida de seus alunos como exemplo para os demais, com isso dando mais estímulo para que eles venham seguir até o fim

Irani Aparecida, Erinaldo Reinaldo (2013, p.10) discorrem

Na educação de jovens e adultos existem situações em que o educador precisa aprender como lhe dar, pois a convivência entre eles em sala de aula em alguns momentos é um grande desafio não só para o aluno, mas também para o professor, pois alguns educandos são autoritários e acabam inibindo os demais, outros são inseguros, sendo que o educador e até mesmo os colegas de classe precisam saber usar as palavras para falar com eles, pois qualquer palavra dita mesmo que sem intenção poderá desestimulá-lo, outros querem receber mais atenção do professor prejudicando assim os demais.

Mas muitas vezes o educador sente um pouco de dificuldade por estar trabalhando com pessoas de diferentes idades. O educador também sofre e enfrenta desafios por

muitas vezes ter que adaptar com outros tipos de alunos com pensamentos e experiências diferentes.

O educador encontra muita dificuldade ao deparar-se com a EJA, pois, por estar acostumado com o ensino regular sente dificuldade em ter que mudar a maneira de ensinar – os alunos da EJA encontram-se na faixa etária de 15 a 82 anos, ou seja, uma sala de aula com idades e pensamentos totalmente diferenciados (uma diversidade). Muitas vezes estão iniciando esse processo de ensinar, às vezes tem que alfabetizar que não é tão simples.” (Gramilich, 2010, pág.6)

Então percebemos que as coisas mudam constantemente e cada vez mais estão exigindo qualificação no mercado de trabalho, e isso de certa forma serve como incentivo para que eles procurem terminar seus estudos. Outro fator que é comum no meio educacional de jovens e adultos e visto como um desafio tanto para os educandos como para o educador é a questão da permanência em sala de aula, podemos constatar um número grande de matriculados, que com o decorrer do semestre vai decaindo e se nota um número expressivo de desistência em sala de aula.

Raquel (2013, p.36) indaga isso falando:

[...] a permanência dos/as educandos/as jovens e adultos vem se constituindo um desafio. Nossa experiência em escolas públicas nos mostra que o ano letivo se inicia com um grande número de educandos/as matriculados, contudo, chegando ao fim do primeiro semestre é notória a brusca diminuição em sala de aula.

O que leva o aluno a prosseguir em seus estudos é a força de vontade e o desejo de alcançar seus objetivos, mesmo com as dificuldades do dia, dia o desejo de conseguir concluir seus estudos é maior. Raquel (2013, p.51) compartilha um exemplo de força de vontade:

[...] uma educanda que explica que precisou abandonar a escola para cuidar dos filhos, tem sessenta e dois anos de idade e é artesã, sua resposta a uma das perguntas do questionário refere-se ao que lhe indagamos sobre sua volta à educação escolar: “Com as filhas criadas, querendo atualizar seus conhecimentos e tendo muita força de vontade de escrever um livro. Gosto muito de escrever, poesia, cordel, etc.)”

O ensino de Jovens e Adultos é um grande desafio tanto para aqueles que estão em busca de conhecimento, quanto para os que estão encarregados de passá-lo.

A construção do conhecimento de jovens e adultos é com toda certeza um grande desafio que requer de dedicação não só do aluno mais também da sociedade ao qual ele está inserido. (APARECIDA; REINALDO,2013, PÁG.14)

Então o objetivo do EJA é conseguir alcançar o maior número de pessoas que não tiveram oportunidades ou por motivos pessoais não puderam cumprir com sua formação educacional básica.

O desafio é sem dúvida vencer o analfabetismo e a evasão escolar que gera um grande número de adultos com defasagem série/idade e dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ou seja, para que se tenha uma sociedade mais justa, o que significa que todos tenham a mesma oportunidade e condições de fazer parte de uma educação que inclua também, pessoas de diferentes religiões, cultura, opção sexual e política, em que esses sujeitos possam desenvolver suas atividades de trabalho e de desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e através dessas capacidades, todos possam partilhar uma visão de mundo, contribuindo para manter ou modificar as suas próprias concepções, transformando-se e modificando para uma sociedade mais democrática.

(APARECIDA; REINALDO,2013, PÁG.14)

Para concluir, os desafios enfrentados por alunos da EJA evidenciados pelos autores foram: a dificuldade de conciliar o trabalho com o estudo; a falta de concentração ocasionadas pelas preocupações diárias, que atrapalha no desenvolvimento na aprendizagem; a dificuldade de memorização devido a idade; dificuldade de compreensão e absorção do conteúdo; todos esses superados diários pelos alunos que tem como objetivo conseguir alcançar seu diploma para contribuir na melhora de vida.

Os alunos que frequentam a EJA são jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos no ensino regular no tempo certo, isso é ocasionado muitas vezes por terem que ingressar cedo no mercado de trabalho para promover um uma melhor condição de vida para sua família. Ainda existem grupos sociais que não tem acesso ao ensino e são excluídos pela sociedade por não terem conhecimento da leitura e escrita.

A criação de programas de qualificações de mão de obra para jovens e adultos contribuiu na redução do numero de pessoas iletradas no país, e aumentando o índice de alfabetizado e participantes nas atividades políticas que eram excluídos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana De; CORSO, Angela Maria. **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS**. EDUCERE, 2015.

APARECIDA, Irani; REINALDO, Erinaldo. **Os desafios que jovens e adultos encontram no processo de alfabetização**. 2013.

GRAMILICH, Sandra. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. Universidade de Asunción, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa / Maria Marly de Oliveira**. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAQUEL, Andrezza. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma reflexão sobre a relação de saberes escolares e cotidianidades**. 137pág. João Pessoa-PB. 2013.

SOUZA, Fabiana da Silva Correia. **Desvendando as práticas de alfabetização da EJA: o que pensam e propõem as professoras? O que aprendem e dizem os alunos?** Recife, 2012.

TIEPOLO, Elisiani Vitória. **10 perguntas que fazemos quando alfabetizamos jovens e adultos**. 1º Edição Curitiba: Ayamará 2009.

UNESCO. **O desafio da alfabetização global: um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da década das Nações Unidas para a alfabetização 2003-2012**. Paris, França: 2009. 81 p.

UNESCO. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, 2004. 210 p

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien, Tailândia, 1990.